

segurança energética

A evolução dos conceitos de segurança tem sido um reflexo direto das transformações geopolíticas, sociais, ambientais e tecnológicas ao longo das décadas. Um dos movimentos mais significativos é a transição da ideia de segurança do suprimento para a segurança humana.

O paradigma da segurança humana em termos energéticos é uma abordagem que coloca as necessidades e o bem-estar das pessoas no centro das preocupações relacionadas à energia.

Em contraste com o paradigma tradicional de segurança do suprimento energético, que se concentra principalmente na disponibilidade e confiabilidade das fontes de energia, o paradigma da segurança humana destaca os impactos sociais, ambientais e econômicos das decisões energéticas.

Essa mudança de paradigma reflete a crescente compreensão de que a segurança deve ir além da garantia de recursos básicos e abordar, de maneira holística, as necessidades e bem-estar das pessoas e a preocupação com o futuro da humanidade. E foi impulsionada por diversos fatores.

A crescente interdependência global, os avanços tecnológicos e as preocupações ambientais evidenciaram que a segurança do suprimento por si só não garantia a qualidade de vida das pessoas.

Além disso, a globalização trouxe consigo ameaças transnacionais, como pandemias e mudanças climáticas, dependência energética com arma geopolítica, maior volatilidade e inflação na economia mundial, concentração de riqueza nos poucos países detentores de jazidas de combustíveis, que não podem ser enfrentadas isoladamente.

A abordagem de segurança humana, além de dar nova ordem ao acesso ao atendimento das demandas energéticas e alimentares, destaca a importância de garantir direitos básicos, oportunidades e dignidade para todos. Isso envolve a promoção da igualdade, a erradicação da pobreza, a proteção dos direitos humanos e a resiliência às ameaças ambientais. A segurança humana também enfatiza a importância da prevenção, mitigação e resolução de conflitos como elementos fundamentais para o bem-estar.

segurança energética

A mudança de paradigma para a segurança humana tem implicações globais e locais. Globalmente, isso exige cooperação internacional para enfrentar desafios comuns. No nível local, requer ações que vão além da infraestrutura física, incluindo investimentos em saúde, educação, inclusão social e resiliência comunitária.

Segurança do Suprimento Tradicional:

A segurança do suprimento, tradicionalmente associada à segurança energética ou alimentar, concentra-se em garantir o acesso estável e confiável a recursos essenciais, como energia, água e alimentos. É uma abordagem voltada para a garantia de estoques, produção e distribuição, buscando evitar interrupções e crises de abastecimento, ao custo que for.

Principais Problemas ocasionados pelo Paradigma:

- Impactos negativos da estabilidade climática do planeta (GEE);
- Externalidades com grandes impactos na saúde e qualidade de vida;
- Distribuição desigual de combustíveis provoca um aumento na relevância dos países e regiões detentores de grandes volumes de reservas e ocasionando dependência perigosa naqueles que não as possuem;
- Vulnerabilidade perante os períodos de volatilidade de preços destas commodities e pela possibilidade de interrupções na oferta decorrentes de instabilidade política, conflitos armados ou ataques terroristas nos países produtores;
- Perturbações no mercado causam impactos significativos sobre o crescimento econômico, inflação e outros indicadores econômicos dos países;
- O acesso a fontes seguras de abastecimento tem sido uma causa recorrente de tensões e conflitos.

O Desenvolvimento do Conceito de Segurança Humana:

A noção de segurança humana surge como uma expansão do conceito tradicional. Introduzida na década de 1990, a segurança humana destaca a proteção e o bem-estar dos indivíduos como o cerne da segurança. Vai além dos recursos físicos e aborda ameaças que impactam o bem-estar humano, como a violência, doenças, pobreza, desigualdades e crises ambientais. Este conceito vem ser mais largamente adotado a partir da COP 21, em Paris, que teve como objetivo central fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima e de reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas mudanças.

O Acordo de Paris, com 195 países signatários, visa a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável e sugere que a segurança humana deve substituir, urgentemente, a segurança do suprimento na agenda geopolítica global. Essa transformação geopolítica abre uma janela de oportunidade para a aquisição de significativas rendas tecnológicas associadas às fontes renováveis de energia.

Principais Motivadores:

- Foco na qualidade de vida do ser humano;
- Maior participação das Fontes Renováveis de energia, baseado no largo uso do hidrogênio verde e seus derivados;
- Redução significativa das emissões de GEE e respectivas consequências ao meio ambiente;
- Almeja a “Democratização” da energia, conseqüentemente, menores externalidades e dependência;
- Maior aderência às ODS da ONU;
- Menores perturbações nos mercados financeiros.

Motivadores para a Mudança:

O paradigma da segurança humana reconhece que a energia desempenha um papel fundamental na qualidade de vida das pessoas e na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU. Aqui estão alguns aspectos-chave do paradigma da segurança humana em termos energéticos:

1. Acesso Universal a Energia:

A segurança humana energética enfatiza a importância de garantir que todas as pessoas tenham acesso a fontes de energia modernas e confiáveis. Isso envolve superar a falta de acesso à eletricidade em áreas rurais e comunidades marginalizadas, melhorando a qualidade de vida e a equidade.

2. Impacto na Saúde e Bem-Estar:

A forma como a energia é produzida e consumida pode ter efeitos diretos na saúde das pessoas. A queima de combustíveis fósseis, por exemplo, pode contribuir para a poluição do ar e doenças respiratórias. Fontes de energia limpa e tecnologias de uso eficiente podem melhorar a qualidade do ar e a saúde das comunidades.

3. Sustentabilidade Ambiental:

O paradigma da segurança humana energética reconhece a importância de adotar fontes de energia sustentáveis para mitigar as mudanças climáticas e minimizar os impactos ambientais negativos. Isso inclui a transição para energias renováveis e a adoção de práticas de consumo consciente.

4. Dimensões Sociais e Econômicas:

Decisões energéticas podem ter consequências econômicas e sociais significativas. O paradigma da segurança humana considera os efeitos no emprego, no acesso a oportunidades econômicas e na inclusão social, bem como nas implicações para comunidades locais afetadas por projetos de energia.

5. Participação e Empoderamento:

Neste contexto, a participação das comunidades afetadas nas decisões sobre projetos de energia é valorizada. Isso inclui o respeito aos direitos das comunidades, o envolvimento em processos de tomada de decisão e a garantia de que os benefícios sejam compartilhados de forma justa.

6. Resiliência e Adaptação:

Também considera a necessidade de construir sistemas de energia resilientes capazes de enfrentar choques e incertezas, como eventos climáticos extremos ou interrupções no fornecimento de energia.

7. Integração com Outras Prioridades Sociais:

O paradigma da segurança humana energética reconhece a interconexão entre energia e outras questões sociais, como educação, saúde, segurança alimentar e igualdade de gênero. Ele busca abordagens integradas que atendam a múltiplas necessidades.

Conclusão:

A transição da segurança do suprimento para a segurança humana é uma resposta essencial aos desafios e complexidades do mundo moderno.

Essa mudança de paradigma reconhece que a verdadeira segurança não pode ser alcançada apenas por meio de medidas técnicas e econômicas, mas deve abranger a proteção e o bem-estar das pessoas em todas as dimensões. Ao priorizar a segurança humana, as nações se esforçam para criar um mundo mais justo, inclusivo e resiliente, onde as necessidades fundamentais de cada indivíduo são atendidas e respeitadas.

Em resumo, o paradigma da segurança humana em termos energéticos coloca as pessoas no centro da equação energética, priorizando o acesso equitativo a fontes de energia sustentáveis e os impactos positivos nas vidas das pessoas. Isso implica considerar não apenas a disponibilidade de energia, mas também seu impacto na saúde, bem-estar, meio ambiente, economia e sociedade como um todo.